Data: 01.02.2023
Titulo: Silêncio, vai falar-se de Moniz Pereira!
Pub: A BOLA
Tipo: Jornal Nacional Diário **Secção:** Desporto **Pág:** 27

QuickCom comunicação integrada

Área: 558cm²/ 60%
Tiragem: 128.080
FOTO
Cores: 4 Cores
ID: 7566031

Silêncio, vai falar-se de Moniz Pereira!

Imagens de Moniz Pereira com Carlos Lopes, o primeiro campeão olímpico português, e as memórias animadas de Domingos Castro marcaram a inauguração

RUI RAIMUNDO/ASF

RUI RAIMUNDO/ASF

Estórias e fados do 'sr. atletismo' na FMH

⊙ Exposição leva atletas e treinadores ao Jamor

ATLETISMO

por CÉLIA LOURENÇO

As cartas de amor de Mário Moniz Pereira escritas à mulher Maria Carlota por quem se apaixonou nos corredores da Faculdade de Motricidade Humana (FMH), à época INEF, a I edição do *Papa Léguas*, jornal manuscrito pelo treinador em 1934, aos 13 anos – longe da criação do jornal A BOLA com o qual colaborou – , no qual notícias de desporto ou sobre umas férias de Adolf Hitler, anedotas e publicidade a automóveis, um fato de treino, *t-shirt* do Mundial de crosse de Antuérpia-1991, troféus, fotos icónicas da conquista da primeira medalha de ouro olímpica de Portugal por Carlos Lopes. E uma panóplia de objetos, pautas musicais – além de homem do desporto, foi poeta e compôs mais de uma centena de fados – a caminho do auditório, em que se inaugurou a exposição do 100.º aniversário do técnico falecido a 31 de julho de 2016, aos 95 anos, e se fez silêncio para ouvir falar de Moniz Pereira e de... fado!

Acompanhados à guitarra portuguesa, Julieta Estrela, Teresa Tapadas e António Pinto Basto deram a voz a algumas das composições do *Senhor Atletismo* que ainda deu cartas no voleibol, andebol, basquetebol, futebol, hóquei em patins e ténis de mesa, mas foi nas pistas que fez o mundo desportivo ganhar nova dimensão. «Foi um indivíduo inovador para a época, tentou sempre que cada dia fosse diferente do anterior. Repetir, repetir, mas nunca se repetir foi quase o seu lema de vida. O mestre foi precursor a vários níveis. Nas conversas motivacionais, quando no mundo não se falava nisso, transpôs a experiência do desporto para as empresas, para o mundo em geral. E estamos a falar de alguém que nasceu em 1921. Defendeu o princípio de que se nossos atletas se treinassem como os outros, seriam iguais, se treinassem mais seriam melhores. Conseguiu-o com o Carlos Lopes em Montreal, com Fernando Mamede *[recordista mundial dos 10.000 m]*, com Manuel Oliveira, 4.º nos 3000 obstáculos nos Jogos de Tóquio-64. Mudou as regras do jogo, alterou o jogo mental. Passámos a acreditar que era possível», sublinha Jorge Vieira, presidente da Federação Portuguesa de Atletismo.

RUI RAIMUNDO/ASF

O movimento que pauta o tema da exposição está patente nos quatro núcleos temáticos

«Homem de sorte por ter encontrado com uma figura ímpar do País, avançada no tempo», Domingos Castro que, a par do gémeo Dionísio, deu cartas como fundista, integrando o centro de estágio do Sporting, *viveiro* das estrelas de Moniz Pereira onde chegou a tremer quase tanto quanto ontem, emocionado, falou no palco. «Quando cheguei a Lisboa, o professor estava no meio do campo em Alvalade, fui cumprimentá-lo e ele disse-me *'Bem-vindo à universidade do atletismo*. Fiquei aflito, pensando *'Ai, que só tenho a 4.ª classe'*», relata entre risos.

«Trabalhava numa fábrica das 22 h às seis da manhã, mas saí e fui para Vigo competir numa prova de 5000 m, onde estavam os craques do Sporting. Fiz um grande resultado e o professor perguntou se queria ir para o clube. Disse-lhe que adorava, era o sonho, mas que trabalhava para dar o dinheiro em casa. Disse-lhe 17 contos *[cerca de 85 euros]*, na verdade só ganhava 15 *[75]*, mas saiu-me 17 *[risos]*. Disse que o Sporting me pagaria os 17 contos e lá vim para Lisboa. Ensinou-nos, a mim e ao mano, a sermos os pais que somos. Através do desporto, a vida da minha família mudou», vinca Domingos Castro, mostrando fotos tiradas na véspera quando fez a corrida matinal junto à pista Moniz Pereira.

«Todas as homenagens não são de mais», exulta, desculpando-se pelo «tempo roubado» aos filhos e à neta do treinador que recordaram o «congresso» – assim ficou chamada a reunião familiar promovida para compensar os tempos dedicados aos atletas – que terminava com hino que cantaram à *capela* e coreografaram no palco.

João Paulo Correia, secretário de Estado da Juventude e do Desporto, enalteceu a forma como «inspirou gerações e marcou formas de conduta face ao trabalho sistemático do treino», no fim da iniciativa culminada com vídeo do próprio Moniz Pereira a cantar o fado *Valeu a Pena*! E valeu!